

“Agente” do SNI protege o candidato

Ribeirão Preto (SP) — O Serviço Nacional de Informações (SNI) deve entregar, dentro de 10 dias, um relatório ao presidente José Sarney, apontando o candidato Fernando Collor como o preferido da população brasileira. O índice de popularidade de Collor já teria superado todos os números até aqui divulgados por institutos de pesquisa, aproximando-se dos 50 por cento. O SNI já estaria trabalhando apenas com 3 possibilidades de vitória nas eleições de 15 novembro: Collor, Brizola e Lula. Eles seriam os únicos com reais chances de alcançarem o segundo turno.

Estas revelações foram feitas ontem por um suposto agente do SNI, que inclusive se apresentou ao candidato tão logo ele desembarcou na cidade de Ribeirão Preto, ontem pela manhã. O agente teria sido reconhecido pelo candidato mediante uma foto, que ele teria recebido ainda quando estava no avião, a caminho de Ribeirão.

Em Brasília, uma qualificada fonte do Serviço Nacional de Informações desmentiu essas informações. “Não temos guarda-costas à disposição de ninguém. Se o próprio general Ivan de Souza Mendes (chefe do SNI) quisesse um agente de segurança a sua disposição, teria que recorrer à Polícia Federal ou, então, ao Exército, como faz o ministro Leônidas Pires Gonçalves”. Essa fonte negou categoricamente que o órgão tenha destacado agentes para acompanhar os candidatos. E muito menos apresentarem-se a algum deles, formalmente.

Ainda segundo essa fonte, o SNI acompanha a evolução e postura de todos os candidatos, da mesma forma como faz nos casos de quebra de safra agrícola, subversão, greves, etc, “com o objetivo exclusivo de manter o Presidente da República informado”.

Segundo o agente que teria se identificado a Collor, todos os passos do candidato foram acompanhados de perto por equipes do SNI, em Ribeirão. Os agentes estariam passando informações diretamente para o Palácio do Planalto, inclusive com imagens da movimentação do candidato, através de um canal exclusivo da Embratel. Um dos relatórios que teriam sido enviados a Brasília apontava uma participação de 30 por cento da população politicamente ativa da cidade, na visita do candidato do PRN.

A agência do serviço na cidade já estaria prevendo esta movimentação, sendo que levantamento idêntico teria sido feito em Manaus, última cidade em que o candidato realizou uma manifestação pública, antes de Ribeirão Preto. Ali, a participação da população politicamente ativa da cidade teria atingido 47 por cento, na passagem de Collor.

O agente de segurança do SNI, que estaria no comando dessa operação de acompanhamento e segurança, se apresentou com um terno azul e um carro com telefone, que inclusive permitia ligações interurbanas.